

ESTRESSE E ENVOLVIMENTO PATERNO EM FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS¹

Resumo

Este estudo objetivou investigar quadros de estresse em servidores públicos de Salvador, e sua interferência no envolvimento paterno. Realizou-se estudo de casos múltiplos com quatro servidores, pais de criança(s) de zero a cinco anos, com nível superior de escolaridade. Eles preencheram um “Formulário para levantamento de dados sociodemográficos”, o “Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp” e responderam a uma entrevista semiestruturada individual. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo qualitativa. Constatou-se que os pais com e sem estresse referiram um alto envolvimento com os filhos pequenos. Entretanto, os pais com estresse destacaram os impactos negativos do estresse na própria saúde e no envolvimento com os filhos, e os pais sem estresse relataram uma

percepção mais positiva da vida e uma maior facilidade na conciliação de demandas profissionais e familiares. Conclui-se que, nos casos estudados, o estresse interferiu negativamente no envolvimento paterno.

Palavras-chave: Estresse. Envolvimento Paterno. Trabalho.

Sara Maria Cunha Bitencourt Santos
Mestre em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal)
Universidade Católica do Salvador
E-mail: saramcb@gmail.com

Lúcia Vaz de Campos Moreira
Doutora em Psicologia (USP)
Universidade Católica do Salvador
E-mail: luciavcm@oi.com.br

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o estresse afeta 90% da população mundial, sendo considerado como uma epidemia global que pode trazer sérias consequências aos envolvidos (JOSÉ, 2012). Segundo Brito e Rodrigues (2011), o estresse acaba acarretando constante estado de tensão e ansiedade no indivíduo. Conforme os autores, por meio de estudos clínicos foi possível constatar que, de 50% a 75% de todas as idas ao médico são justificadas pelo estresse, sendo este considerado como fator de risco mais preocupante do que o fumo em termos de mortalidade na atualidade. Vale a pena destacar que, não só os adultos entram na estatística de acometimento de estresse, uma vez que, conforme menciona Marilda Lipp, pesquisadora sobre estresse, o número de crianças estressadas está aumentando em ritmo veloz (LIPP, 2011).

O estresse tem uma ampla capacidade de expansão, não trazendo apenas impactos para o indivíduo e para a família. Conforme Filgueiras e Hippert (1999), altos índices de

949

¹Artigo baseado em dissertação da primeira autora, sob orientação da segunda, tendo como título “Estresse e envolvimento paterno de servidores públicos com filhos pequenos”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (UCSal) e defendida no ano de 2015.

absenteísmo e licenças médicas nas organizações são oriundos do estresse. Estudo recente realizado por Lima e Bitencourt (2013), utilizando o Inventário de Sintomas de *Stress* para adultos (ISSL) com uma amostra de 95 magistrados baianos, 58 deles (61%) apresentaram resultado “sem estresse” e 37 (39%) “com estresse”. Em relação a estes últimos, 46% deles obtiveram licença médica para tratamento de saúde nos anos anterior e corrente à coleta de dados, e os casados mostraram 2,2 vezes mais chances de sofrer estresse do que os solteiros. Este estudo revelou, ainda, que o excesso de trabalho e a invasão de demandas de trabalho no âmbito pessoal foram apontados pelos participantes como as principais fontes de estresse presentes nos seus cotidianos.

Segundo Camarotti, Bitencourt e Coslop (2010), relatos de trabalhadores que eram atendidos em Programa institucional que tinha como meta oferecer suporte interdisciplinar aos empregados que apresentavam acentuados quadros de estresse, evidenciavam as fortes tensões às quais estavam expostos para conciliarem demandas laborais e familiares. Barham e Vanalli (2012, p. 53) também evidenciaram a necessidade de implementar estratégias que “melhorem o equilíbrio entre as demandas familiares e de trabalho”.

Partindo do cenário atual, que contempla a presença crescente de quadros de estresse em adultos, e considerando que muitos desses adultos são trabalhadores e, também, pais de filhos pequenos e que, conseqüentemente, demandam deles atenção, tempo e cuidado, surgiu um problema a ser investigado: o estresse do pai influencia o envolvimento paterno? Conforme o Modelo Quadrifásico de Estresse adotado por Lipp (2005), certa dose de estresse é até salutar para a sobrevivência. Por meio do estresse, o organismo detém adrenalina/dopamina que fornece vigor, ânimo e energia para realizar novos feitos, ser criativo e relacionar-se. O problema se instala quando o estresse atinge níveis elevados e, conseqüentemente, acaba por consumir as reservas de energia do organismo, podendo acarretar prejuízos por vezes irreversíveis. Assim, torna-se de fundamental importância diagnosticar a presença de possíveis quadros de estresse o mais breve possível para intervir de modo a preservar a saúde da pessoa e daquelas com as quais convive.

Com tal finalidade, surgiu o Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp (ISSL), por meio do qual é possível identificar a presença – ou não, de estresse, a fase em que a pessoa se encontra e a predominância de sintomas: se físicos, psicológicos ou físicos e psicológicos conjuntamente. Conforme Lipp (2005), caso nada seja feito para interromper o processo de estresse no organismo, ele tende a ter um percurso crescente, passando por quatro

fases, cada uma delas com sintomas peculiares, a saber: (1) Fase Alerta – dificuldade para dormir, excesso de energia, tensão mental e muscular, taquicardia, sudorese, perda do apetite e por vezes acentuada irritabilidade; (2) Fase Resistência – queda na criatividade e produtividade, cansaço, prejuízos à memória se iniciam, sensação de estar doente; (3) Fase Quase-exaustão – insônia, diminuição da libido, cansaço, sensação de desgaste, falhas de memória, elevada ansiedade, prejuízos no humor e início de doenças e (4) Fase Exaustão – sono de curta duração, não trazendo a sensação de descanso, desaparecimento quase total da libido, desinteresse pelo trabalho, sensação de desgaste, cansaço e surgimento de doenças graves (depressão, úlceras, psoríase, diabetes, enfarte etc.), algumas vezes chegando ao óbito.

Nessa temática do estresse, o presente artigo tem como objetivo investigar quadros de estresse em servidores públicos de Salvador e sua interferência no envolvimento paterno. Levanta-se a hipótese de que pais sem quadros clínicos de estresse tenham uma melhor qualidade de envolvimento paterno e uma maior facilidade de conciliação das demandas laborais e familiares se comparados a pais com estresse.

Segundo Gomes, Crepaldi e Bigras (2013), a família é o sistema que mais influencia o desenvolvimento infantil na primeira infância. Assim, ela tanto pode favorecer quanto atuar como fator de risco para o desenvolvimento da criança. Especificamente em relação ao pai, Paquette (2004) informa que ele tem um papel específico e, inclusive, mais ativo em relação ao papel da mãe, tanto na socialização quanto no controle da agressividade na primeira infância. Além disso, segundo Cia e Barham (2009), quando o pai está mais envolvido nos cuidados dos filhos, há resultados mais promissores em relação aos aspectos desenvolvimentais das crianças no que toca ao bem-estar socioemocional e habilidades sociais. Paquette (2004) acrescenta que um pai envolvido favorece o desempenho acadêmico do filho. É importante destacar, ainda, que o estado emocional do pai também pode vir a afetar diretamente o envolvimento paterno e a qualidade das relações familiares (SOUZA E BENETTI, 2009).

No cenário atual, há que se considerar uma mudança da participação do homem no contexto familiar, não só no que se refere a uma maior participação e engajamento no cuidado dos filhos, mas também ao assumirem novas tarefas domésticas. Uma vez que a mulher começou a desbravar caminhos profissionais, houve um espaço no lar que convidou ou mesmo requisitou os homens a reavaliarem o seu papel antigo de estrito provedor. Fala-se, então, de uma nova paternidade. Segundo Lamb (1992, p. 19), o novo pai “[...] é um

participante ativo, envolvente e empenhado em todas as dimensões dos cuidados e educação da criança”, e é também capaz tanto quando a mãe no que se refere à educação dos filhos (SOUZA E BENETTI, 2009).

Conforme Lamb et al. (1985), são três os componentes do envolvimento paterno que caracterizam o pai na contemporaneidade: interação, acessibilidade e responsabilidade. O primeiro componente diz respeito ao tempo passado em interação efetiva com a criança (alimentando-a, ajudando-a nas tarefas escolares ou jogando bola no jardim com ela, por exemplo). Sobre a acessibilidade, esta pressupõe a disponibilidade dos pais para a criança mais do que estar em interação direta com ela. Já a responsabilidade “implica tomar medidas quanto aos cuidados da criança assegurando-se que tenha roupa para vestir ou que fique acompanhada quando está doente” (LAMB, 1992, p. 22).

Por sua vez, Palkovitz (1997) propõe 15 componentes do envolvimento paterno que atuam nos domínios cognitivo, afetivo e comportamental. O autor destaca que é mediante essas três dimensões que ocorre a experiência do envolvimento parental, sendo os componentes elencados como: comunicação; ensino; monitoramento; processos de pensamento; pequenas tarefas; prestação de cuidados; manutenção relacionada à criança; interesses compartilhados; disponibilidade; planejamento; atividades compartilhadas; provimento; afeto; proteção e apoio emocional. Vale pontuar que a principal contribuição desses componentes é evidenciar que existem diversos modos de um pai se envolver com o filho, apresentando elementos observáveis (como as interações) e outros não, como os processos de pensamento. (PALKOVITZ, 1997).

Mesmo sendo uma questão relevante, ainda são poucos os estudos sobre envolvimento paterno no contexto brasileiro, principalmente quando são considerados os primeiros anos da infância (SILVA E PICCININI, 2007). Esses anos iniciais da criança, tidos como período pré-escolar, são fundamentais para o desenvolvimento infantil, pois nesta fase, faz-se necessário “o envolvimento intenso dos pais”. (ROCHA et al., 2011, p. 374). Portanto, foi percebida uma lacuna de pesquisa no que toca à qualidade do envolvimento paterno frente ao estresse do pai.

MÉTODO

De antemão, cabe destacar que os dados aqui apresentados fazem parte de um estudo maior, fruto da dissertação de mestrado da primeira autora, sob a orientação da segunda. O estudo em questão foi intitulado “Estresse e envolvimento paterno de servidores públicos com

filho(s) pequeno(s)” e esteve vinculado ao Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Cabe ainda destacar que, do total de participantes entrevistados, foram escolhidos, para o presente estudo, dois que tinham quadro de estresse e dois que não apresentavam tal diagnóstico, de modo a comparar o envolvimento dos pais que se encontravam nessas duas circunstâncias.

Na presente investigação, de natureza qualitativa, optou-se pelo estudo de casos múltiplos como estratégia de investigação, tendo em vista que ela permite, segundo Gil (2010, p. 37.), “um estudo aprofundado e exaustivo de [...] poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos”.

PARTICIPANTES

Participaram deste estudo quatro homens, que eram servidores de um órgão público situado na cidade de Salvador/Bahia/Brasil, e pais de pelo menos um(a) filho(a) com idade entre zero e cinco anos. Também era critério de inclusão ter nível superior completo de escolaridade e cargo de especialidade compatível à sua formação, para que fosse possível considerar os profissionais com carreira neste órgão. A Tabela 1, a seguir, apresenta informações relevantes de cada participante.

Tabela 1 – Características dos participantes. Salvador, 2014

	Nome fictício	Idade	Estado civil	Número de filhos	Reside com o(s) filho(s)?	Escolaridade	Área de atuação no órgão público	Renda mensal líquida
Pai 1	Paulo	40	União estável	2	Sim	Especialização completa	Tecnologia da informação	R\$ 8.784,11
Pai 2	Mateus	39	União estável	3	Sim	Especialização incompleta	Tecnologia da informação	R\$ 5.500,00
Pai 3	Tobias	30	Casado	1	Sim	Mestrado completo	Tecnologia da informação	R\$ 9.000,00
Pai 4	Jacó	37	Casado	1	Sim	Mestrado completo	Administrativa	R\$ 9.500,00

Fonte: autoria própria

Os dados apresentados indicam que 50% dos pais tinham um filho, um pai tinha dois filhos e outro tinha três filhos, sendo que todos eles conviviam com a companheira e residiam com os filhos. Há que se destacar, também, que eles tinham um bom nível de escolaridade, com 50% tendo concluído curso de mestrado. A área de atuação dos participantes no trabalho

era predominantemente Tecnologia da informação (75%).

INSTRUMENTOS

A coleta de dados foi viabilizada por meio de três instrumentos, a saber:

Formulário para levantamento de dados sociodemográficos. Foi construído pelas pesquisadoras e incluiu questões que possibilitaram caracterizar a amostra em termos de idade, estado civil, escolaridade, número de filhos, área de atuação no Órgão público pesquisado e renda mensal líquida.

Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Este instrumento foi validado por Lipp e Guevara em 1994 (LIPP, 2005) e contemplou uma amostra de 1.849 adultos. O seu uso foi aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia, mediante avaliação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) deste Conselho. Este inventário permitiu identificar se a pessoa apresentava ou não quadro clínico de estresse, em que fase o respondente estava (Alerta, Resistência, Quase-exaustão ou Exaustão) e quais os seus principais sintomas – físicos, psicológicos ou ambos.

Roteiro para entrevista semiestruturada: utilizando questões abertas, o instrumento teve por objetivo verificar como os pais percebiam o envolvimento deles com o(s) filho(s) pequeno(s) e quais aspectos pessoais e/ou sociais favoreciam ou prejudicavam a conciliação entre as áreas trabalho-paternidade. Este instrumento permitiu aprofundar a compreensão de aspectos atinentes ao envolvimento paterno e sua interface com a saúde e o trabalho, além de possibilitar acessar a interferência do estresse do pai no relacionamento com o(s) filho(s). A definição de envolvimento paterno considerada foi a empregada por Lamb (1992; 2010) e Palkovitz (1997).

PROCEDIMENTOS

Primeiramente, houve aprovação para a realização do estudo em um órgão público localizado na cidade de Salvador. Os participantes que preenchiam aos critérios de inclusão foram convidados via e-mail institucional e, posteriormente, uma das pesquisadoras manteve contato telefônico com eles, com o intuito de confirmar o recebimento de e-mail prévio e esclarecer os objetivos e relevância do estudo.

Os quatro pais que aceitaram voluntariamente participar do estudo assinaram o *Termo de consentimento livre e esclarecido*. Nessa ocasião, foi garantido o sigilo com relação à identificação dos respondentes. Por meio desse contato foi possível disponibilizar o

Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp para preenchimento e acordar período de devolução do instrumento preenchido. Com a finalidade de acessar “o ponto de vista dos entrevistados a respeito dos temas em questão” (MINAYO, ASSIS E SOUZA, 2005, p. 137), foi agendada entrevista individual em data e horário mais convenientes aos pais e em sala do órgão público que se mostrou adequada em termos de conforto, acolhimento, tranquilidade e sigilo, elementos essenciais à coleta de dados.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados quantitativos oriundos do ISSL foram tabulados e apresentados por meio de tabelas com frequências absolutas (N) e relativas (%). As entrevistas gravadas foram transcritas e as respostas analisadas via análise de conteúdo qualitativa (LAVILLE E DIONNE, 1999; BARDIN, 2002). Para tal, foi feita a leitura flutuante das entrevistas de modo a permitir o acesso das pesquisadoras aos discursos dos participantes e as impressões que viessem a emergir. Em seguida, os conteúdos foram recortados a partir dos núcleos de sentido produzidos pelos respondentes e organizados em categorias temáticas criadas a partir das respostas acessadas e da literatura revisada e de modo articulado ao objetivo do estudo, sendo elas: *significado de paternidade; envolvimento paterno; significado do trabalho para a vida do participante; e conciliação entre trabalho, família e envolvimento paterno.*

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O estudo foi amparado nos parâmetros da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e pelo Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Nesse sentido, atendeu à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica do Salvador (UCSal), sob protocolo de número 858.580. Vale a pena ressaltar que todos os participantes assinaram o *Termo de consentimento livre e esclarecido*, tendo sido explicitado junto a eles acerca da participação voluntária e da possibilidade de desistirem em qualquer tempo de realização do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelam aspectos importantes e esclarecedores a respeito do envolvimento paterno e os desafios contemporâneos para conciliar trabalho e envolvimento paterno. A Tabela 2, a seguir, apresenta informações relevantes sobre os resultados de estresse de cada participante.

Tabela 2 – Resultados de estresse dos participantes. Salvador, 2014

	Nome fictício	Presença de estresse?	Fase	Predominância de sintomas
Pai 1	Paulo	Sim	Resistência	Físicos
Pai 2	Mateus	Sim	Resistência	Físicos
Pai 3	Tobias	Não	-----	-----
Pai 4	Jacó	Não	-----	-----

Fonte: autoria própria

Dentre os quatro participantes acessados, dois apresentaram quadro clínico de estresse e dois não apresentaram. Em relação aos dois primeiros, ambos estavam na *Fase de Resistência*. De modo resumido, tal fase sinaliza a busca do organismo em reestabelecer o seu equilíbrio rompido em função do estresse. Nela é característico o aumento na produção de cortisol no organismo e uma maior receptividade dele a vírus e bactérias. Além do mais, o esforço dispendido para reestabelecer o equilíbrio perdido acaba por vezes impactando em maior desgaste. Entretanto, se a pessoa afetada conseguir resistir adequadamente aos estressores, esse processo de desgaste pode vir a ser interrompido sem grandes prejuízos, e a pessoa poderá perceber-se mais fortalecida para enfrentar outras dificuldades intrínsecas ao processo de estresse (LIPP, 2005). É importante destacar, ainda, que os dois participantes que apresentaram quadro clínico de estresse tinham a predominância de sintomas físicos. A predominância de sintomas, conforme a autora mencionada anteriormente, diz respeito à área do organismo que está mais vulnerável para o impacto do estresse e possível aparecimento de doenças, se nada for feito.

A seguir, cada caso clínico será apresentado separadamente e logo depois serão comparados e discutidos os resultados sobre envolvimento paterno encontrados nos participantes com estresse com aqueles obtidos nos que não apresentaram tal diagnóstico. Cabe informar que todos os nomes são fictícios para resguardar o anonimato dos pais em questão, sendo eles: Paulo e Mateus (ambos com estresse); Tobias e Jacó (ambos sem estresse).

CASO 1 – PAULO

Caracterização do participante

Paulo tinha 40 anos, mantinha união estável com a companheira e tinha dois filhos, com os quais residia. Ele possuía especialização completa, tinha uma renda mensal líquida de

R\$ 8.784,11, atuava na área de tecnologia da informação no órgão público em questão, no qual dedicava entre 35 e 45 horas semanais e não atuava profissionalmente em outra instituição. O ISSL detectou em Paulo um quadro clínico de estresse, com predominância de sintomas físicos.

Significado de paternidade

Paulo sentia-se muito satisfeito com a paternidade. O entrevistado mencionou que, apesar da gravidez não ter sido planejada, o casal sentia-se alegre com a presença do filho na família, de tal modo que chegava a arrepender-se de não ter vivenciado essa experiência mais cedo. Para Paulo, ser pai estava atrelado a ser responsável tanto com o filho quanto com a família, e, também, em sentir-se pessoalmente muito satisfeito, principalmente no que se referia ao companheirismo que compartilhava com a criança.

Envolvimento paterno

Paulo percebia-se muito envolvido na vida do filho, tanto quantitativa: “praticamente, sei lá, 80% do meu tempo é dedicado a ele”, quanto qualitativamente: “eu chegando em casa, mesmo cansado, ele estando em casa procuro dar o máximo de atenção para ele [...] trato ele da melhor forma possível. E também quando eu não estou com ele [...] eu tenho uma câmera em casa, uma webcam”. Por meio da webcam, o participante acompanhava o filho nos momentos em que ele estava trabalhando.

O participante informou sentir-se responsável pelo filho nos seguintes âmbitos da sua vida: comunicação, ensino, monitoramento, processo de pensamento, pequenas tarefas, prestação de cuidados, manutenção relacionada à criança, compartilhar interesses, disponibilidade, planejamento, atividades compartilhadas, provimento, afeto, proteção e apoio emocional. Durante a entrevista, Paulo ilustrou por meio de exemplos o quanto tinha uma participação afetuosa e responsável na vida da criança. Resumidamente, isso fica claro no seguinte relato:

[...] a gente precisa tomar cuidado com o que a gente fala em casa [...] ele capta as coisas muito rápido. [...] O tempo todo prestando atenção no comportamento dele. [...] Várias vezes acordo de madrugada. Aí eu aproveito que eu já acordei e vou ver como ele está, se está dormindo bem. [...] Quem dá o banho dele, de manhã cedo, sou eu. [Além de] alimentar, vestir, cuidar. [...] Eu assisto desenho com ele na televisão, leio historinhas pra ele dormir. [...] No final de semana [...] eu levo ele pra passear em parquinho ou para a praia. [...] Sempre faço o dever de casa com ele. [...]

Com relação às férias, [...] sempre viajo com ele. [...] Todos os dias quando chego em casa, a primeira coisa que faço: chamo ele. Quer dizer, eu não preciso chamar, ele já vem e me dá um abraço, me dá um beijo. [Busca] evitar deixar coisas ao alcance dele que ele possa se machucar.

Conforme evidenciado, constata-se níveis altos de interação, acessibilidade e responsabilidade de Paulo dirigidos ao filho.

Significado do trabalho para a vida do participante

O entrevistado sentia-se realizado no âmbito profissional e orgulhoso por ter ingressado, mediante concurso, no órgão público em que atuava, tendo em vista isto ter lhe demandado “um tempo grande de estudo, de esforço”.

Conciliação entre trabalho, família e envolvimento paterno

A flexibilidade de horário no trabalho e a satisfação oriunda dos provimentos advindos do seu salário foram citados por Paulo como os principais eixos que favoreciam a conciliação entre o seu trabalho e a sua família. Devido à flexibilidade de horário, ele considerava que tinha mais convívio com o filho do que teria se estivesse no emprego anterior. Quanto ao salário, por meio dele sentia-se seguro “até pra dar uma educação melhor pra ele (o filho), colocar ele em atividades físicas”.

Entretanto, Paulo relatou que o aspecto dificultador da conciliação entre trabalho e família se dava nas situações em que tinha problemas sérios para resolver no trabalho, refletindo em maior dedicação de tempo e energia na área profissional. Nesses momentos, o entrevistado percebia que o seu trabalho interferia negativamente na sua vida familiar, acarretando em sensação de cansaço: “Várias vezes eu estou tão cansado, que eu sento pra brincar com ele e durmo sentado, de tão cansado que eu estou. Então, às vezes a gente acaba não dando tanta atenção quanto gostaria de dar, pelo cansaço do dia de trabalho”.

O entrevistado mencionou também que, em sua percepção, a esposa costumava se “encontrar estressada por causa do trabalho dela”, o que interferia negativamente no convívio familiar. Quando questionado se percebia alguma influência da vida familiar no seu trabalho, Paulo compartilhou não ter refletido sobre isso anteriormente: “é mais difícil raciocinar dessa forma, a gente pensa mais no contrário”. Ele mencionou sentir-se muito feliz com a sua família e, nessa ótica, considerava que esta felicidade refletia em satisfação também no trabalho.

Impacto do presente estudo na vida do participante

Paulo considerou importante a sua participação no estudo, pois “muita coisa que a gente faz no dia a dia que já é tão natural, que eu nunca parei para pensar o quão importante que era o meu filho, a minha família para mim, porque a gente parando um pouco para pensar, a gente dá mais valor”. Fica constatado, então, que o fato de Paulo ter participado do presente estudo, contribuiu para que ele refletisse sobre aspectos essenciais do seu envolvimento com o filho e com a família e a respeito da relevância de ambos para a sua vida.

Discussão do caso

Sucintamente, foi perceptível o alto nível de envolvimento de Paulo com o filho, com a sua família e também com o trabalho. Esta sobreposição de demandas pode ter contribuído para o quadro de estresse em que o participante se encontrava na ocasião do estudo. Segundo Cerveny e Berthoud (1997), a fase do ciclo de vida familiar que compreende o cuidado de filhos pequenos implica também grandes responsabilidades e, portanto, é uma etapa desafiadora para os pais, tendo em vista que eles precisam reorganizar-se para atender às demandas que surgem.

Mesmo diante dos desafios em questão, Paulo pareceu optar pela conciliação família-trabalho, considerando, inclusive, que o fato de estar bem com a família interferia positivamente no seu desempenho laboral. Por outro lado, a remuneração satisfatória e a flexibilidade da carga horária de trabalho contribuíam para que o entrevistado se envolvesse mais com o filho e com a família. Nessa perspectiva, a literatura aponta que ter uma carga horária de trabalho reduzida ou flexível prediz um maior engajamento do pai nas tarefas familiares e laborais (BARHAM E VANALLI, 2012; SOUZA E BENETTI, 2009).

Chamou atenção que tal conciliação era dificultada em momentos de sobreposição das demandas laborais (grandes problemas a serem resolvidos e que, conseqüentemente, demandavam tempo e energia) e familiares (filho pequeno que solicitava suporte). De acordo com Cia e Barham (2006), a sobreposição das demandas relacionadas ao trabalho e à família acabam por exigir do pai trabalhador uma escolha em atender circunstancialmente a uma ou a outra área, o que impacta em custos e prejuízos para ambas as esferas: profissional e familiar.

A situação em questão era agravada pelo fato de a esposa de Paulo também se encontrar frequentemente com sintomas de estresse devido ao trabalho dela. Faria e Rachid (2007) sinalizam que as mulheres com filhos pequenos e os casais em que ambos trabalham

em tempo integral são os principais acometidos de sofrimento oriundo de conflitos entre as áreas profissional e familiar. Nessas circunstâncias, provavelmente havia menos disponibilidade de Paulo e da esposa para o envolvimento direto com o filho.

Considerando as recomendações de Lipp (2005), tanto a adoção de hábitos saudáveis quanto o fortalecimento do organismo para enfrentar tais fontes seriam as principais estratégias a serem adotadas por Paulo para lidar com o estresse. Atuar desse modo contribuiria para que o participante impusesse limites para que o estresse não trouxesse maiores prejuízos para si, o filho, a família e o trabalho.

CASO 2 – MATEUS

Caracterização do participante

Mateus tinha 39 anos, mantinha união estável com a companheira e tinha três filhos, com os quais residia. Ele possuía especialização incompleta, tinha uma renda mensal líquida de R\$ 5.500,00, atuava na área de tecnologia da informação do órgão público em questão, à qual dedicava entre 35 e 45 horas semanais e não atuava profissionalmente em outra instituição. O ISSSL detectou nele um quadro clínico de estresse, com predominância de sintomas físicos.

Significado de paternidade

Mateus via a paternidade como sinônimo de doação: “[...] eu diria que ser pai é você abrir mão de muitas coisas, inclusive de sonhos próprios, para poder realizar os sonhos de seus filhos [...] é você se doar, em tudo que você faz”.

Envolvimento paterno

O entrevistado relatou o seu empenho para estar sempre presente na vida do filho (focalizado no estudo) e interagir com ele. Por outro lado, destacou que o ritmo veloz do cotidiano por vezes dificultava que o tempo dedicado ao filho fosse maior: “a gente não tem muito tempo nem para a gente mesmo”. Na ocasião do estudo, Mateus mencionou estar enfrentando problema de adoecimento com um membro familiar, o que acabava solicitando dele e da esposa uma reorganização das atividades da casa e com os filhos para que fosse possível administrar a realidade posta. Nesse sentido, ele destacou em alguns momentos que o ritmo de vida estava ainda mais exigente e o tempo mais escasso, impactando em sentir-se costumeiramente cansado.

Sobre os aspectos da vida do filho pelos quais Mateus se sentia responsável, tiveram

destaque: comunicação; ensino; monitoramento; processo de pensamento; pequenas tarefas; prestação de cuidados; compartilhar interesses; disponibilidade; planejamento; atividades compartilhadas; provimento; afeto; proteção e apoio emocional. Tanto a prestação de cuidados quanto a manutenção relacionada à criança eram de responsabilidade da esposa. Mateus mencionou alguns exemplos durante a entrevista, a seguir explicitados, que puderam ilustrar como os aspectos referidos anteriormente apareciam no seu cotidiano.

[...] procuro sempre falar com ele (filho) de forma clara, tranquila, para que não cause nenhum trauma e ele consiga entender também [...]. Eu estou sempre mostrando a ele o que é que ele está certo, o que é que está errado [...] me responsabilizo acompanhando o que ele está assistindo, o que ele tem acesso [...] você está sempre preocupado com o filho, ele está sempre na minha reza [...] sou responsável por transportá-lo [...] brincar de bola, brincar de carrinho [...] toda hora eu estou beijando os meus filhos.

A partir do que foi descrito, o entrevistado avaliou ter um alto nível de interação com o filho pequeno, associado a uma moderada acessibilidade e a uma alta responsabilidade direcionadas a ele. A moderada acessibilidade para com o filho foi justificada por Mateus em função do volume de demandas que estavam sob a sua gerência.

Significado do trabalho para a vida do participante

Mateus relatou que visualizava o seu trabalho apenas como meio de garantir o sustento financeiro para a sua família. Assim, considerava-se desmotivado no âmbito profissional, principalmente pelo fato de não perceber critérios objetivos claros que favorecessem ao servidor planejar a sua carreira e crescer profissionalmente no órgão público em questão.

Conciliação entre trabalho, família e envolvimento paterno

Mateus afirmou que a flexibilidade da carga horária laboral era o principal facilitador da conciliação entre o seu trabalho e o envolvimento com o seu filho pequeno. Entretanto, o grande volume de trabalho que estava sob a sua incumbência foi trazido pelo entrevistado como um aspecto que dificultava tal conciliação e, por consequência, era percebido por ele como um aspecto do trabalho que interferia negativamente na sua vida familiar. Assim, Mateus acabava sentindo-se cansado, e este cansaço se refletia negativamente na interação que mantinha com o filho pequeno.

Em contrapartida, o entrevistado também percebia interferências da vida familiar no

trabalho. Nesse viés, relatou que o adoecimento de um membro familiar estava acarretando para ele preocupação e sobrecarga no desempenho de atividades com os filhos e com a casa. Assim, enquanto a esposa estava temporariamente voltada para o cuidado do membro familiar que estava doente, ele ficava responsável em realizar tarefas do lar, inclusive porque eles não contavam com funcionário (a) doméstico (a) que pudesse auxiliar na execução delas. Desse modo, o cansaço físico e psicológico oriundo das demandas familiares enfrentadas por Mateus era um atributo familiar que acabava refletindo negativamente no seu âmbito laboral.

Impacto do presente estudo na vida do participante

Mateus considerou a participação na pesquisa válida, principalmente como forma de desabafar o que estava enfrentando nos âmbitos familiar e profissional. Nesse sentido, foram dadas orientações e encaminhamentos de saúde que se mostraram relevantes para o suporte necessário a Mateus.

Discussão do caso

De modo sucinto, Mateus avaliou ter um alto envolvimento na vida do filho, apesar de ter reconhecido que as exigências laborais e familiares acabavam reduzindo o tempo de interação com ele. Esse dado reforça o que foi encontrado na literatura, uma vez que a escassez do tempo disponível e as exigências do trabalho acabavam fazendo com que o pai contemporâneo percebesse o seu engajamento como bem aquém do que gostaria (HENN E PICCININI, 2010). Se por um lado a flexibilidade da carga horária de trabalho de Mateus era um facilitador da conciliação trabalho-família, por outro lado, a desmotivação que enfrentava no âmbito profissional deixava-lhe abatido. Nessa perspectiva, o enfrentamento das dificuldades laborais precisaria ser foco de atenção por parte da gestão e do órgão público em questão, no que se refere tanto à promoção de um ambiente saudável que garantisse bem-estar, quanto ao desenvolvimento da carreira de Mateus e de outros servidores que, porventura, estivessem em situação semelhante. Para tanto, a abertura de um espaço de escuta dessas pessoas, por parte da gestão, poderia contribuir para a compreensão do que estava se passando com Mateus e lançar mão de *insights* compartilhados acerca de sugestões de melhoria.

O participante também compartilhou os desgastes físico e psíquico decorrentes de processo de adoecimento com um membro da família extensa, o que acabava por consumir-lhe energia e, conseqüentemente, refletir em cansaço. Desse modo, Mateus, por vezes, estava em casa, mas em um cômodo diferente do filho, para que pudesse descansar.

Mateus visualizava que o desafio enfrentado no âmbito familiar também repercutia no seu desempenho laboral e o volume de responsabilidades familiares e profissionais que estavam sob o seu encargo, poderiam justificar o quadro de estresse vivenciado por ele. Nessa perspectiva, Ribeiro (2010) reflete o quanto os pais que se sentem mais sobrecarregados pelos papéis familiares, acabam transpondo essa realidade para o âmbito laboral. Era exatamente o que ocorria com Mateus.

Por outro lado, enfrentar um processo de estresse poderia estar dificultando que Mateus conseguisse conciliar as demandas laborais e familiares, tendo em vista o consumo excessivo de energia proveniente de tal quadro. Desse modo, a redução das fontes estressoras que estavam permeando o cotidiano do participante, assim como o fortalecimento do seu organismo para lidar com elas, eram aspectos que se mostravam basilares para a superação do quadro clínico de estresse que ele se encontrava.

Barham e Vanalli (2012) apontam para a necessidade de o pai contemporâneo desenvolver habilidades para enfrentar o estresse que estejam focadas na resolução de problemas e na autorregulação emocional, de modo a preservar a sua saúde e favorecer a conciliação entre o trabalho e a família.

CASO 3 – TOBIAS

Caracterização do participante

Tobias tinha 30 anos, era casado e tinha um filho. Ele residia com a esposa e o filho. Possuía mestrado completo, tinha uma renda mensal líquida de R\$ 9.000,00, atuava na área de tecnologia da informação do órgão público em questão, na qual dedicava até 35 horas semanais e não atuava profissionalmente em outra instituição. O ISSSL detectou que Tobias não apresentava um quadro clínico de estresse.

Significado de paternidade

Na percepção de Tobias, a paternidade era a realização de um sonho: “[...] ser pai era realmente tudo o que eu queria”. Mencionou que o fato de ter um filho lhe demandava muito, principalmente enquanto ele ainda era bebê. Entretanto, a experiência da paternidade superava o desgaste e era considerada por ele como maravilhosa.

Envolvimento paterno

Tobias avaliou ter um alto envolvimento com o seu filho pequeno, tanto em termos quantitativos quanto qualitativamente: “em termos de quantidade de tempo eu considero que

eu tenho bastante tempo disponível para ele [...] ele passa a tarde toda comigo [...] brinco bastante, estou sempre à disposição para ele”. O entrevistado informou a sua constante busca em estar disponível para interagir e dar atenção ao filho, aproveitando bastante o tempo que passavam juntos.

Tobias relatou que se sentia responsável pelos seguintes aspectos que compunham a vida do filho: comunicação; ensino; monitoramento; processo de pensamento; pequenas tarefas; prestação de cuidados; compartilhar interesses; disponibilidade; planejamento; atividades compartilhadas; provimento; afeto; proteção e apoio emocional. O trecho a seguir possibilita visualizar como se dava o envolvimento de Tobias com o seu filho em relação aos aspectos anteriormente mencionados:

[...] a gente tenta estar se comunicando sempre com ele, falando, contando história, lendo livrinho e tal, pra estimular mesmo a parte da conversa, da comunicação [...] dar exemplo, tentar corrigir caso ele venha a fazer alguma coisa [...] a preocupação existe sempre [...] faço o transporte para a casa da avó, dou comida, dou banho [...] faço tudo: alimentar, vestir, cuidar [...] ouço música que eu gosto junto com ele, [...] leio livros, [...] disponibilidade total. É dedicação exclusiva [...] a gente vai fazer uma viagem agora em janeiro, [...] aí a gente pensou em um hotel que tenha uma infraestrutura boa, que a gente consiga ver tudo perto, que tenha berço pro bebê dormir, [...] tem que incluir o filho [...] a gente faz bastante coisa juntos [...] abraçar, beijar, dar carinho, ter paciência, fazer elogios.

A partir do exposto, percebem-se níveis altos de interação, acessibilidade e responsabilidade de Tobias para com o seu filho pequeno.

Significado do trabalho para a vida do participante

O entrevistado relatou que estava muito satisfeito com o trabalho. Ele atuava na área em que se formou e considerava isto uma grande conquista. Também estava muito satisfeito com a remuneração advinda do seu trabalho, relatando que estava dentro da expectativa do que ele sonhava quando era estudante: “[...] é bom trabalhar feliz. Eu faço o que gosto. Mas, assim, essa coisa não é prioridade na minha vida. Eu não fico tentando buscar carreiras”. Desse modo, Tobias reconheceu que o trabalho era importante na sua vida, mas não estava em primeiro plano, tendo em vista que este lugar era atribuído à família.

Conciliação entre trabalho, família e envolvimento paterno

Para Tobias, ter uma carga horária flexível de trabalho e estar satisfeito com a sua atuação laboral eram considerados por ele como aspectos que favoreciam a conciliação entre

o seu trabalho e o envolvimento com o filho. Entretanto, viajar a trabalho por vezes dificultava essa conciliação e interferia negativamente na vida familiar, mesmo que esporadicamente.

O entrevistado percebia também haver interferência da vida familiar no trabalho. Nessa perspectiva, ele reconheceu que, por vezes, tinha o sono prejudicado devido às demandas do filho à noite, “[...] porque o bebê acorda muito, principalmente de madrugada”, e isto interferia um pouco na sua concentração para o trabalho. Entretanto, a satisfação que também tinha no âmbito familiar motivava Tobias a se empenhar no âmbito profissional, principalmente para ser um exemplo positivo para o filho.

Impacto do presente estudo na vida do participante

Tobias achou importante ter participado do estudo, considerou-o abrangente, pois “[...] cobriu todas as áreas que eu poderia ter comentado” e relatou ter sido interessante para ele falar sobre o envolvimento que tinha com o filho pequeno.

Discussão do caso

De modo sucinto, Tobias avaliou ter um alto envolvimento na vida do filho, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Ele dedicava um considerável tempo para interagir com o filho pequeno e demonstrou-se satisfeito por isso. Estes dados confirmam os achados na literatura, que apontam para um modelo contemporâneo de pai mais envolvido, engajado e participativo na vida do filho (BOTTOLI, 2010).

A conciliação trabalho-família era facilitada pela flexibilidade de carga horária que Tobias tinha no trabalho, associada à sua satisfação nos âmbitos laboral e familiar. Por outro lado, viagens esporádicas a trabalho e noites de sono prejudicado em função de demandas do filho pequeno interferiam negativamente nessa conciliação. Esses dados corroboram com os encontrados na literatura, uma vez que viagens a trabalho são, por exemplo, consideradas como empecilhos para um maior envolvimento do pai na vida dos filhos (SANJUTÁ E BARHAM, 2005). Cabe destacar que Tobias demonstrou estar conseguindo administrar bem as demandas laborais e familiares, além de ter referido sentir-se satisfeito em ambas as áreas. Estes aspectos poderiam justificar o fato de o entrevistado não apresentar um quadro clínico de estresse. Segundo Ribeiro (2010), a conciliação das demandas familiares e profissionais acaba trazendo ganhos sistêmicos para a família, a empresa e a sociedade.

Entretanto, há que se pensar que não estar com estresse também poderia contribuir

para que Tobias tivesse uma percepção positiva da vida, uma vez que quadros de estresse podem enviesar e distorcer a percepção dos sujeitos acometidos por ele (KNAPP E BECK, 2008).

Caso 04 – Jacó

Caracterização do participante

Jacó tinha 37 anos, era casado e tinha um filho. Ele residia com a esposa e o filho. Possuía mestrado completo, tinha uma renda mensal líquida de R\$ 9.500,00, atuava na área administrativa do órgão público em questão, na qual dedicava entre 35 e 45 horas semanais e não atuava profissionalmente em outra instituição. O ISSL detectou que Tobias não apresentava um quadro clínico de estresse.

Significado de paternidade

Segundo Jacó, ser pai não era um sonho. O entrevistado inclusive refletia se levava jeito para cuidar de criança. Entretanto, relatou que a chegada da filha trouxe consigo um significado de completude que ele nem imaginava:

[...] a gente só começa a viver mesmo nesse momento, quando a gente tem filhos. Antes disso é uma ilusão de vida [...] é aí que você se defronta com a complexidade da vida, com a responsabilidade real sobre outro ser humano [...] depois que eu fui pai é que eu fui entender, porque realmente é o que é importante na vida, é isso aí [...] ser pai é isso, você se sentir inteiro.

Assim, ficou evidenciado que a paternidade trouxe para o entrevistado uma experiência tão importante que nunca antes havia sido imaginada por ele.

Envolvimento paterno

Jacó avaliou o seu envolvimento com a filha como intenso e volumoso. Ele relatou que ficava boa parte do dia disponível para interagir com ela, e inclusive era ele quem assumia a maior parte das suas responsabilidades. Conforme Jacó, esse envolvimento era para ele muito satisfatório: “[...] com relação à qualidade, aí é comigo mesmo [...] eu procuro sempre estar aproveitando todos esses momentos”.

O participante mencionou que se sentia responsável pelos seguintes aspectos que compunham a vida da filha: comunicação; ensino; monitoramento; processo de pensamento; pequenas tarefas; prestação de cuidados; manutenção relacionada à criança; compartilhar

interesses; disponibilidade; planejamento; atividades compartilhadas; provimento; afeto; proteção e apoio emocional. O trecho a seguir demonstra como se estabelecia o convívio cotidiano de Jacó com a filha:

[...] quando a gente assiste até algum filme ou desenho, eu que fico narrando e comentando o que é que está acontecendo para ela poder associar a imagem com a explicação daquela ação, para ir construindo na mente as conexões lógicas das coisas. [...] Eu que sento no chão para brincar com ela, que tento expor ela a experiências novas, [...] eu que fico tomando conta dela dentro da água [...] ela sente muito mais até confiança em mim. [...] Dar banho, trocar fralda e tudo isso, eu estou ali direto [...] cada manchinha que aparece na pele, um cocô diferente que ela faz, um cheiro diferente no xixi, qualquer manifestação eu estou sempre observando, então não passa nada. [...] Ensino pelo exemplo, [...] boto ela na minha frente, escovo os meus dentes para ela ver eu escovando o dente e ver se ela aprende pelo exemplo [...] fiscalizo programação de tv, filme, música [...] quem sai com ela para brincar na pracinha, para conhecer outras crianças, sou eu [...] brincar, cantar, dançar já é da rotina [...] ter paciência, armar o ambiente [...] de modo que nada que fosse perigoso ficasse acessível para ela.

A partir do exposto, constatam-se níveis altos de interação, acessibilidade e responsabilidade de Jacó para com a sua filha pequena.

Significado do trabalho para a vida do participante

O trabalho era percebido por Jacó como um meio pelo qual ele tinha condições de realizar os outros aspectos da sua vida, que eram mais importantes para ele se comparados ao trabalho. Contudo, o participante reforçou que trabalhar, para ele, estava atrelado ao sentido de “[...] ser útil, de estar contribuindo com alguma coisa maior do que a sua própria vida, estar contribuindo com a sociedade”. Jacó informou, ainda, que estar motivado e estabelecer uma relação de prazer com o trabalho contribuía para ele se sentir satisfeito nesse âmbito.

Conciliação entre trabalho, família e envolvimento paterno

Na ótica de Jacó, o aspecto que mais contribuía para a conciliação entre o seu trabalho e o envolvimento com a sua filha era a flexibilidade da carga horária laboral, já que, por meio dela, ele conseguia ter mais tempo disponível para interagir com a pequena. Por outro lado, viagens a trabalho, mesmo que esporádicas, eram consideradas como dificultadoras desta conciliação.

Vale ressaltar que o participante compartilhou o quanto percebia o trabalho interferindo no âmbito familiar, e vice-versa, pelo fato de ambas as áreas serem estruturais na sua vida. Contudo, visualizava essa interferência como administrável e conseguia fazê-la de

modo equilibrado no seu cotidiano. Destacou, ainda, que a filha estava sempre em primeiro plano e, portanto, buscava ajustar as demandas laborais e outras, de modo a atendê-la sempre.

Impacto do presente estudo na vida do participante

Jacó achou interessante a participação no estudo, apesar de perceber que as suas reflexões não eram novas: “[...] tudo isso que eu falei, eu já tinha me dado conta e sempre que posso, sempre que encontro alguém disposto a conversar sobre essas coisas, eu converso”. Foi notório que, para Jacó, falar sobre o seu envolvimento com a filha pequena trazia uma sensação de troca de experiência, aprendizado e uma possível influência positiva na sua relação com ela.

Discussão do caso

Em resumo, Jacó avaliou ter um alto envolvimento com a filha pequena. Era constante a sua participação na vida da menina tanto em termos quantitativos quanto qualitativamente. Ao mesmo tempo em que dispunha de tempo para interagir com ela, via nesses momentos uma possibilidade de aprendizado e troca, por meio dos quais sentia-se muito satisfeito. O participante refletiu o modelo de pai contemporâneo, este que, conforme elucida a literatura, estava cada vez mais presente, engajado e participativo na vida do filho (LAMB, 2010).

Jacó informou que a carga horária flexível de trabalho em muito contribuía para que ele conseguisse conciliar o trabalho com o envolvimento com a sua filha pequena. Por outro lado, viagens de cunho laboral por vezes lhe privavam desse convívio, o que acabava atuando como um dificultador dessa conciliação. Entretanto, pelo fato de tais viagens ocorrerem esporadicamente, elas não representavam grandes problemas para Jacó, conforme relato dele. Conforme Sanjutá e Barham (2005), viagens a trabalho poderiam repercutir em um menor tempo dedicado pelo pai no convívio com o filho pequeno e assim dificultar a conciliação trabalho-família.

Vale pontuar que o fato de Jacó não ter apresentado quadro de estresse poderia estar contribuindo para a sua percepção positiva sobre a conciliação entre trabalho-família e do quanto para ele era possível, no seu cotidiano, fazer isto de modo harmonioso. Por outro lado, pode-se pensar também que administrar satisfatoriamente as demandas no âmbito profissional e familiar poderia estar atuando de modo preventivo, para que Jacó não apresentasse estresse.

Finalmente, cabe destacar, ainda, que Jacó reconheceu a presença de fontes

estressoras em diversas áreas do cotidiano. Entretanto, o fato de conseguir administrar as demandas provenientes do trabalho e da família, acabava por revelar o quanto a presença dessas fontes estressoras não necessariamente determinava o desencadeamento de quadros de estresse. Essa percepção é alicerçada na literatura, tendo em vista que, segundo Filgueiras e Hippert (1999) e Lipp (2005), não é o estresse em si que causa prejuízos, e sim o seu excesso, tendo em vista que uma dose adequada dele é necessária, inclusive, para a sobrevivência do organismo.

CONCLUSÕES

O presente artigo apresentou um estudo realizado com quatro homens pais, dois com estresse e dois sem estresse, que tinham pelo menos um filho(a) em idade pré-escolar, entre zero e cinco anos, e eram servidores de um órgão público de Salvador/Bahia/Brasil. Dados sobre estresse, envolvimento paterno, trabalho e conciliação entre ambas as áreas foram investigadas a partir da vivência desses pais. O estudo foi norteado pela literatura revisada sobre o tema, bem como pelos modelos conceituais de estresse adotado por Lipp (2005) e de envolvimento paterno adotado por Lamb (1992; 2010) e Palkovitz (1997).

Em consonância com a literatura pesquisada, foram trazidos pelos pais aspectos que favorecem e outros que dificultam a conciliação trabalho-paternidade. Em relação aos que favorecem, tiveram destaque: (a) trabalho: flexibilidade de horário; satisfação financeira com os provimentos advindos do salário e satisfação geral em relação à atuação no âmbito laboral; (b) família: satisfação no âmbito familiar.

Sobre os aspectos que dificultam os pais conciliarem o trabalho e o envolvimento com o(s) filho(s) pequenos, sobressaíram-se: (a) trabalho: cansaço oriundo de dias eventuais de trabalho que apresentavam muitas demandas ou problemas sérios a serem resolvidos; precisar viajar esporadicamente; grande volume de trabalho; (b) família: estresse da esposa; adoecimento de filho ou de outro membro familiar ou cansaço advindo de noites de sono perdidas.

Um olhar comparativo sobre o envolvimento paterno dos pais com estresse e dos pais sem estresse, evidenciou que os quatro pais apresentaram um alto envolvimento na vida dos filhos, em termos de engajamento, acessibilidade e responsabilidade. De acordo com Lamb (1992), esses são os três componentes do envolvimento paterno que caracterizam o pai contemporâneo. Inclusive, a própria participação no estudo e a motivação em contribuir por meio dos seus relatos já apontam para essa constatação. Contudo, foi evidenciada uma

diferença de percepção entre os pais com e sem estresse. Enquanto Paulo e Mateus, ambos com estresse, apresentaram uma percepção mais focada nos impactos negativos que o estresse tinha na sua saúde e no envolvimento com os filhos pequenos, Tobias e Jacó, ambos sem estresse, demonstraram uma percepção mais positiva da vida e um melhor manejo para conciliar demandas profissionais e familiares.

Analisando-se as limitações desse estudo, destaca-se o número reduzido de participantes, além da não participação de outros membros da família, como a esposa/companheira que também era genitora e/ou os filhos. Novos estudos podem avançar nessa direção, de modo a abarcar a complexidade de percepções das vivências sob o ponto de vista de diferentes subsistemas familiares. Tendo em vista a importância do envolvimento e participação masculina no cuidado dos filhos (SOUZA E BENETTI, 2009), sugere-se também a realização de estudos futuros que aprofundem a temática pesquisada e contribuam com a saúde de pais que buscam conciliar trabalho e envolvimento com filhos pequenos, tendo em vista, inclusive, as peculiaridades e grandes demandas que essa fase acarreta. Também estão abertas lacunas que convidam para a realização de pesquisas que atentem para como se dá o envolvimento paterno em diferentes fases do desenvolvimento infantil.

Por fim, espera-se que as considerações deste estudo venham a contribuir para a adoção de estratégias que tenham como foco a saúde dos pais que também são trabalhadores e a conciliação deles em relação aos âmbitos profissional e familiar. Ampliar e fomentar estudos que direcionem seus esforços para compreender e contribuir com o equilíbrio entre as referidas áreas implica cuidar de pilares da sociedade, por meio dos quais o ser humano pode de fato sê-lo.

STRESS AND PATERNAL INVOLVEMENT OF PUBLIC EMPLOYEES

Abstract

This study aims to investigate stress in public employees from Salvador and its interference in their paternal involvement. We performed multiple case studies with four employees. They were, fathers of at least one son or daughter aged between zero and six years incomplete and they had higher level of education. They filled in a sociodemographic data form, completed the “Lipp’s Inventory of Stress Symptoms for Adults” (ISSL), and answered a semi-structured interview. We analyzed the data through qualitative content analysis. We identified that the fathers with and without stress reported a high involvement with their children. However, while the fathers with stress pointed out the negative impacts of stress on their health and involvement with children, the fathers without stress reported a more positive perception of the life and easier way to reconcile work and family demands. We concluded that, in the studied cases, the stress showed a negative effect in paternal involvement.

Keywords: Stress. Paternal involvement. Work.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BARHAM, E. J.; VANALLI, A. C. G. Trabalho e família: perspectivas teóricas e desafios atuais. **Revista Psicologia, Organização e Trabalho**, Brasília, DF, v. 12, n. 1, p. 47-60, 2012.
- BOTTOLI, C. **Paternidade e separação conjugal: a perspectiva do pai**. 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.
- BRITO, S. C.; RODRIGUES, E. P. O Estresse e a ansiedade na sociedade do século XXI: um olhar cognitivo-comportamental. **Revista FSA**, Teresina, v. 8, n. 1, 2011.
- CAMAROTTI, W. L.; BITENCOURT, S. M. C.; COSLOP, J. R. S. Quando a vivência do fracasso interdita o prazer: uma experiência em Unidade de Terapia Intensiva Cardio-Vascular. In: IV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE PSICODINÂMICA E PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO, I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PSICODINÂMICA E PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO, I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PSICODINÂMICA E PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO; 2010, FLORIANÓPOLIS. **Anais de Evento**, São Paulo, SP, 2010.
- CERVENY, C. M. O., & BERTHOUD, C. M. E. (Org.). **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- CIA, B.; BARHAM, E. J. O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-74, 2009.
- CIA, B.; BARHAM, E. J. Influências das condições de trabalho do pai sobre o relacionamento pai-filho. **Psico-USF**, v. 11, n. 2, p. 257-264, 2006.
- CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DOS PSICÓLOGOS – Disponível em <http://site.cfp.org.br/documentos/confira-o-novo-codigo-de-etica-profissional-do-psicologo/>. Acesso em 12.06.2016
- FARIA, G. S. S.; RACHID, A. Equilíbrio trabalho e família: os significados para os bancários. **Revista de Psicologia Organizacional e do Trabalho**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 81-106, 2007.
- FILGUEIRAS, J. C.; HIPPERT, M. I. S. A polêmica em torno do conceito de estresse. **Rev. Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 19, n. 3, p. 40-51, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, L. B.; CREPALDI, M. A.; BIGRAS, M. O engajamento paterno como fator de regulação da agressividade em pré-escolares. **Paidéia**, v. 23, n. 54, p. 21-29, 2013.
- HENN, C. G.; PICCININI, C. A. A. Experiência da paternidade e o envolvimento paterno no contexto da síndrome de down. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 26, n. 4, out./dez. p. 623-631, 2010.
- JOSÉ, F.E.M. **Estresse e desempenho em concursos públicos**. 2012. 73 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Programa de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

- KNAPP, P.; BECK, A. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 30, supl. 2, p. 54-64, 2008.
- LAMB, M. O papel do pai em mudança. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 1, n. 10, p. 19-34, 1992.
- _____. et al. Paternal behavior in humans. **American Zoologist**, v. 25, n. 3, p. 883-894, 1985.
- _____. How do fathers influence children's development? Let me count the ways (E. M. Herrjón, & L. V. C. Moreira, Trad.). In: LAMB, M. E. (Ed). **The role of the father in child development**. 5a ed. New York: John Wiley e Sons, 2010. p. 1-26.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LIMA, M.; BITENCOURT, S. M. C. Avaliação do stress nos magistrados do TRT5 via Programa de Controle Médico e da Saúde Ocupacional (PCMSO). In: CONGRESSO BRASILEIRO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO PODER JUDICIÁRIO, 4 – Saúde no Judiciário: Cenário atual, perspectivas e realizações, **Anais de Evento**, Brasília, DF, 2013.
- LIPP, M. E. N. Estresse emocional: a contribuição de estressores internos e externos. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 28, n. 6, p. 347-349, dez. 2011.
- _____. **Inventário de sintomas de stress para adultos**. São Paulo: Ed. Casa Psicólogo, 2005.
- MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.
- PALKOVITZ, R. Reconstructing "involvement": expanding conceptualizations of men's caring in contemporary families. In: HAWKINS, A.; DOLLAHITE, D. (Ed.). **Generative Fathering: beyond deficit perspectives**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1997.
- PAQUETTE, D. Theorizing the father-child relationship: Mechanisms and developmental outcomes. **Human Development**, v. 47, n. 4, p. 193-219, 2004.
- RESOLUÇÃO 466/2012 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – Disponível em http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html . Acesso em 14.08.2016
- RIBEIRO, M. T. **Estresse e bem-estar na conciliação família-trabalho: investigação com casais portugueses**. Dissertação. (Mestrado) Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, 2010.
- ROCHA, L. P. et al. Influência recíproca entre atividade profissional e vida familiar: percepção de pais/mães. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 373-80, 2011.
- SANJUTÁ, G.; BARHAM, E. J. Uma análise do equilíbrio trabalho e família no contexto brasileiro. **Revista Nucleus**, Ituperava, v. 3, n. 1, p. 53-62, 2005.
- SILVA, M. R.; PICCININNI, C. A. Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 561-573, out./dez. 2007.
- SOUZA, C. L. C.; BENETTI, S. P. Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. **Paidéia**, v. 19, n. 42, p. 97-106, 2009.